

A DECOLONIALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E OS MATERIAIS DIDÁTICOS

Vitória Marinho Wermelinger¹

Resumo: O presente relato faz parte de uma pesquisa ainda em andamento cujo tema é a presença de conteúdos que promovam a representatividade étnica, racial e cultural dos povos colonizados no Brasil, assim como é proposto pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, nos livros didáticos de Sociologia disponibilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2018. A metodologia da pesquisa é a bibliográfica e a documental. A partir da análise dos livros didáticos são identificados os temas em que a discussão sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas se fazem presentes nas obras. Também está sendo realizado um estudo de bibliografias sobre o debate decolonial, para que em seguida seja feita uma seleção das temáticas étnico-raciais e culturais vigentes nas leis citadas, e, posteriormente, realizar-se uma análise mais aprofundada dos livros e o tratamento dos dados obtidos com a pesquisa.

Palavras-chave: Decolonialidade; Livros Didáticos; Sociologia; Leis 10.639/03 e 11.645/08.

INTRODUÇÃO

A educação ocupa um papel central no processo de reconhecimento cultural dos povos, todavia, desde a escola até a universidade vivenciamos um ensino que normalmente narra os fatos sob a perspectiva do colonizador. Apesar de o colonialismo ter chegado ao fim, com a dissipação da dominação de um povo pelo outro por vias políticas, militares e administrativas, surge a colonialidade, que bem como elucida Bernardino-Costa (2018), resulta do colonialismo moderno, constituindo um padrão de poder no qual a noção de raça e o racismo se firmaram como princípios organizadores da acumulação do capital em escala mundial e das relações de poder no sistema-mundo.

A decolonialidade aparece para questionar a persistência da epistemologia colonizada, buscando um pensamento crítico que auxilie na emancipação da opressão e dominação, associando cultura, política e economia, visando construir um campo progressista que valorize epistemologias locais em detrimento das epistemologias impostas pelo legado colonial (REIS e ANDRADE, 2018). A presente pesquisa, assim, tem como tema a decolonialidade nos livros didáticos de Sociologia do ensino médio e como objetivo analisar a presença de

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

conteúdos que promovem a representatividade étnica, racial e cultural dos povos colonizados no Brasil nos livros didáticos de Sociologia disponibilizados pela Programa Nacional do Livro Didático de 2018, e que estão no marco das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Como indica Sacristán (1998), há na escola um problema de igualdade de oportunidade, dado que determinados grupos sociais têm sua cultura menos representada do que outras no currículo e nos materiais didáticos. Para que se alcance uma educação emancipadora e decolonial e para que a escola não se torne (ou se mantenha) um instrumento de homogeneização e assimilação da cultura eurocêntrica dominante, é fundamental que os interesses de todos estejam representados nos conteúdos e materiais didáticos.

Ao passo que se universaliza a educação básica e se democratiza o acesso ao Ensino Superior, entram nas escolas e universidades indivíduos que foram historicamente invisibilizados como sujeitos de conhecimento (GOMES, 2012). E é a partir da entrada desses sujeitos no ambiente escolar e universitário que os currículos e materiais didáticos, elaborados sob uma lógica colonizada e que acabam por exercer um papel colonizador, passam a ser questionados, uma vez que os grupos sociais que se encontram à margem da sociedade (afrodescendentes e indígenas) normalmente são silenciados ou estereotipados no currículo (SANTOMÉ, 1995).

Devido a esse descontentamento com a falta de representatividade de determinados grupos no currículo, surge a demanda pelo ensino de história da África e das culturas afro-brasileiras e indígenas. Nesse contexto, uma antiga demanda do movimento negro é finalmente atendida, através da criação da Lei 10.639/03 e posteriormente da Lei 11.645/08, que, segundo Nilma Lino Gomes (2012), reivindicam a descolonização dos currículos da educação básica e superior, no que diz respeito à África, aos afro-brasileiros e às culturas indígenas, reconhecendo os povos negros e indígenas como grupos fundamentais para a formação da sociedade brasileira e que possuem uma história de lutas e conquistas que deve ser contada.

Tais leis reverberam diretamente nos conteúdos inseridos nos livros didáticos, e quanto a esse material deve-se salientar que ele consiste em um marco no que diz respeito à questão curricular no Brasil, uma vez que é distribuído de forma uniforme para as escolas públicas de todos os municípios do país, de modo a se consolidar como um dos principais recursos didáticos utilizados pelas escolas brasileiras. A distribuição desses materiais se dá através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que como bem pontua Célia Cassiano (2014), consiste em um programa do Governo Federal cuja finalidade é não só

avaliar, mas também disponibilizar de forma gratuita materiais didáticos, literários, pedagógicos e outros recursos que possam auxiliar na prática educativa. Daí a importância de se investigar como as culturas afro-brasileiras e indígenas são retratadas nos livros didáticos de Sociologia.

Em fase inicial, utilizaram-se as metodologias de pesquisa bibliográfica e documental, a partir das quais foi realizada uma breve análise dos livros didáticos, possibilitando identificar em quais temas a discussão sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas se fazem presentes nas obras. Neste segundo momento, está sendo realizado um estudo de bibliografias sobre o debate decolonial e sobre o pensamento social brasileiro, para que em seguida seja feita uma seleção das temáticas étnico-raciais e culturais vigentes nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, e, posteriormente, realizar-se-á uma análise mais aprofundada dos livros e o tratamento dos dados obtidos com a pesquisa.

OS LIVROS DIDÁTICOS

O processo de avaliação dos livros didáticos de Sociologia disponibilizados pelo PNLD de 2018 teve início em 2015. Tais livros foram utilizados no triênio 2018-2020. Esse processo de triagem foi realizado por uma comissão de avaliadores composta tanto por professores do ensino básico, quanto do ensino superior. Doze livros didáticos foram inscritos no processo seletivo e apenas cinco foram aprovados para estarem disponíveis no PNLD e serem escolhidos por escolas de todo o Brasil, a saber: *Sociologia*, *Sociologia Hoje*, *Tempos Modernos*, *Tempos de Sociologia*, *Sociologia em Movimento* e *Sociologia para Jovens do Século XXI*.

A proposta é analisar tais obras buscando compreender se as propostas das Leis 10.639/03 e 11.645/08 foram respeitadas, de modo que as culturas afro-brasileiras e indígenas se façam presentes nesses livros. Até o momento realizou-se uma breve análise desses materiais didáticos, com a finalidade de mapear eixos temáticos e capítulos que apresentem conteúdos relacionados à questão étnico-racial.

Em uma análise inicial, foi possível observar que o livro *Sociologia*, das autoras Benilde Lenzi Motim², Maria Aparecida Bridi³ e Sílvia Maria de Araújo⁴, traz um bom

² Socióloga e professora aposentada do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR.

³ Socióloga e professora atuante do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR.

⁴ Socióloga e professora aposentada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR e atua

trabalho de reflexão sobre o processo de colonização em capítulos específicos, no entanto, as culturas indígenas brasileiras foram pouco abordadas. Os capítulos que trazem as temáticas étnico-raciais e decoloniais de forma mais detalhadas são o 2, intitulado “Viver em Sociedade: desafios e perspectivas das ciências sociais” e o 6, intitulado “A cultura e suas raízes”. Além deles, tais temáticas aparecem de forma transversal nos capítulos 7, “Sociedade e religião”, no 8, “Cidadania, política e Estado” e no 10, “Educação, escola e transformação social”.

Já o livro *Sociologia Hoje*, dos autores Celso Rocha de Barros⁵, Henrique Amorim⁶ e Igor José de Renó Machado⁷, no primeiro capítulo trata a colonização como um encontro entre Europa, Ásia, América e África que possibilitou a construção do sistema social atual, sem fazer muitas críticas. No entanto, o mesmo capítulo também fala sobre como o ocidente se entende como um referencial de civilização em detrimento de outras culturas. Os capítulos que mais abordam uma temática decolonial e étnico-racial são o 2, “Padrões, Normas e Culturas”, o 4, “Antropologia Brasileira” e o 9, “Sociologia Brasileira”.

Na obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, da autoria de Bianca Freire Medeiros⁸, Helena Bomeny⁹, Julia O’Donnel¹⁰ e Raquel Balmant Emerique¹¹, pode-se notar que, assim como nos outros livros, as questões étnico-raciais são abordadas em capítulos e em pontos muito específicos. No entanto, o livro não se mostra suficiente no que diz respeito à racialização de diversos debates que carecem desse recorte, como, por exemplo, quando trata de questões antropológicas sobre racismo e evolucionismo cultural. Os capítulos que apresentam uma maior incidência de conteúdos que tratam de uma temática racial são os capítulos 14, “Brasil, mostra a tua cara!”, 15, “Quem faz e como se faz o Brasil?”, 18 “Desigualdades de várias ordens” e 22, “Interpretando o Brasil”.

como consultora nas áreas de Sociologia e Educação.

⁵ Doutor em Sociologia e funcionário no Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf) do Banco Central do Brasil, no Rio de Janeiro.

⁶ Doutor em Ciências Sociais e professor atuante do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp.

⁷ Doutor em Ciências Sociais e professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Ufscar.

⁸ Doutora em História e Teoria da Arte e da Arquitetura, pesquisadora do CPDOC/FGV e professora da Escola Superior de Ciências Sociais da FGV.

⁹ Socióloga, professora da UERJ e pesquisadora da área da educação.

¹⁰ Socióloga professora da UERJ, tem como uma de suas áreas de pesquisa a educação.

¹¹ Doutora em Antropologia Social, pesquisadora do CPDOC/FGV e professora da Escola Superior de Ciências Sociais da FGV.

O livro *Sociologia em Movimento*, escrito por Afrânio Silva¹², Bruno Loureiro¹³, Cassia Miranda¹⁴, Fátima Ferreira¹⁵, Lier Pires Ferreira¹⁶, Marcela Serrano¹⁷, Marcelo Araújo¹⁸, Marcelo Costa¹⁹, Martha Nogueira²⁰, Otair Fernandes de Oliveira²¹, Paula Menezes²², Raphael Corrêa²³, Rodrigo Pain²⁴, Rogério Lima²⁵, Tatiana Bukowitiz²⁶, Thiago Esteves²⁷ e Vinicius Mayo Pires²⁸, apesar de trazer poucos capítulos que tratam sobre questões referentes a temáticas decoloniais e étnico-raciais, traz uma abordagem muito completa e bem elaborada. Os capítulos em que tais temáticas são tratadas com profundidade são os capítulos 2, “A sociologia e a relação entre indivíduo e sociedade”, 5, “Raça, etnia e multiculturalismo” e 10, “Estratificação e desigualdades sociais”.

A obra *Sociologia para Jovens do Século XXI*, dos autores Luiz Fernandes de Oliveira²⁹ e Ricardo César Rocha da Costa³⁰, aborda as temáticas étnico-raciais de forma mais aprofundada nos capítulos 6, “‘Ser diferente é normal’: as diferenças”, 21, “‘Onde você esconde seu racismo?’: Desnaturalizando as desigualdades raciais” e 24, “‘Tudo se chama nuvem, tudo se chama rio’: nossos ancestrais, primeiros habitantes do Brasil”. Em alguns outros capítulos que abordam questões como cidadania, religiosidade e identidades sociais e culturais a temática racial acaba por ser também abordada, mas de uma forma indireta e por vezes as culturas afro-brasileiras e indígenas são apenas citadas, carecendo de uma maior contextualização e aprofundamento.

¹² Mestre em Ciência Política, professor do Colégio Pedro II e pesquisador do Ibam.

¹³ Bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ e professor de Sociologia da rede pública e privada do Rio de Janeiro.

¹⁴ Mestre em Filosofia e professora de Sociologia pela rede pública do Rio de Janeiro.

¹⁵ Doutora em Educação, professora e chefe do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II.

¹⁶ Doutor em Direito, professor de Sociologia do Colégio Pedro II e professor adjunto no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Cândido Mendes.

¹⁷ Mestre em Ciências Sociais e professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico.

¹⁸ Mestre em Artes Visuais e professor de Sociologia do Colégio Pedro II.

¹⁹ Mestre em Sociologia e professor de Sociologia do Colégio Pedro II.

²⁰ Mestre em Ciências Sociais e professora de Sociologia do Colégio Pedro II.

²¹ Doutor em Ciências Sociais e professor da UFRRJ.

²² Mestre em Sociologia e professora de Sociologia do Colégio Pedro II.

²³ Mestre em Planejamento Urbano e Regional e professor de Sociologia do Colégio Pedro II.

²⁴ Doutor em Ciências e professor da Rede Pública do Rio de Janeiro.

²⁵ Doutor em Ciências Humanas, professor de Sociologia do Colégio Pedro II e professor do Instituto de Aplicação da UERJ.

²⁶ Mestre em Sociologia e professora de Sociologia do Colégio Pedro II.

²⁷ Mestre em Ciências e professor do CEFET/RJ.

²⁸ Bacharel em Ciências Sociais e professor de Sociologia das Redes Pública e Privada do Rio de Janeiro.

²⁹ Professor do ensino médio do Rio de Janeiro, atualmente é professor da Universidade Rural do Rio de Janeiro, trabalhando com a formação de professores de Sociologia.

³⁰ Professor do ensino médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro, já passou pelas redes privada, municipal e estadual do Rio de Janeiro.

Pode-se dizer que os livros didáticos de Sociologia disponibilizados pelo PNLD de 2018 apresentam as culturas afro-brasileiras e indígenas, bem como uma problematização acerca do fenômeno da colonização. Mesmo que em algumas obras tais temáticas apareçam de forma resumida, é possível observar que houve um avanço no PNLD de Sociologia de 2018 no que diz respeito à representatividade cultural nos livros didáticos de Sociologia. Há a presença de temas que explicam a colonização portuguesa no Brasil e em como isso resulta no preconceito e discriminação sofridos pelas populações afro-brasileiras e indígenas até os dias atuais.

Entretanto, é importante sinalizar que alguns aspectos do debate étnico-racial são negligenciados nesses materiais. Observou-se que as culturas afro-brasileiras e indígenas têm suas histórias representadas, principalmente, nos capítulos que tratam a temática do preconceito e da discriminação. Não há dúvidas de que os traumas sofridos pelos afro-brasileiros e indígenas devem ser tratados e problematizados, no entanto, a valorização dessas culturas também se mostra como um passo fundamental no avanço da educação multicultural e antirracista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento foi possível constatar que as obras trazem uma abordagem que dialoga relativamente com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, incorporando assuntos e temáticas próximos dos seus objetivos, o que certamente se mostra um grande avanço no que diz respeito a representação de negros e indígenas enquanto protagonistas de sua história e cultura, contudo, duas observações cabem a essa análise. Uma das principais percepções acerca dos livros didáticos analisados é que a história dos movimentos negros e indígenas brasileiros não se fazem presentes em todas as obras. Também é possível notar que as culturas afro-brasileiras e indígenas, propriamente ditas, não têm muito espaço nas obras, pois sempre são citadas ou referenciadas a partir de temas que estão associados às mazelas sofridas por essas populações. Tais observações mostram que os materiais didáticos carecem de uma abordagem positiva das culturas afro-brasileiras e indígenas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2016.

BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade, Atlântico Negro e Intelectuais Negros Brasileiros: em busca de um diálogo horizontal. **Revista Sociedade e Estado**, v. 33 n. 1, p.119-137, 2018.

BOMENY, Helena. et al. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Do Brasil, 2016.

CASSIANO, Célia Cristina de F. Materiais Didáticos e Ensino na Escola Básica: Impactos no Currículo e na Produção Editorial Brasileira. In: **Remate de Males**. Campinas-SP, (34.2): pp. 375-396, Jul./Dez. 2014.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v.12, n.1, p. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/curr%C3%ADculo-erela%C3%A7%C3%B5es-raciais-nilma-lino-gomes.pdf>. Acesso em 13 ago. 2019.

MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia Hoje**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio, 2016.

REIS, Maurício de N.; ANDRADE, Marcilea F. F. de. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá: UEM, n.202, p.1-11, mar. 2018.

SACRISTÁN, Gimeno. **Currículo e identidade social: territórios contestados**. In: DA SILVA, Tomaz Tadeu.

SILVA, Afrânio. et al. **Sociologia em Movimento**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2016.